

INTRODUÇÃO

Alfredo Gomes Dias

adias@eselx.ipl.pt

Maria João Hortas

mjhortas@eselx.ipl.pt

Nuno Martins Ferreira

nunoferreira@eselx.ipl.pt

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.147>

Este é o segundo volume produzido no âmbito do projeto *TempuSpacium – Didática das Ciências Sociais*, que, não obstante todas as dificuldades que resultaram da interrupção dos apoios financeiros e da situação pandémica que o país vive, continuou o seu trabalho centrado na produção de conhecimento em torno, particularmente, da questão de como ensinar a ensinar História e Geografia.

Damos continuidade ao nosso propósito de envolver alguns dos nossos estudantes na investigação que realizamos no campo da didática das Ciências Sociais. Aliás, eles são os principais protagonistas dos textos que aqui se apresentam, não só pela sua autoria, mas principalmente porque os estudos realizados emergem dos projetos de Intervenção Educativa que realizaram, no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

No entanto, quisemos dar um passo mais longo, convidando colegas espanhóis que, connosco, têm vindo a trabalhar em diferentes momentos e contextos. Francisco Jaraíz Cabanillas, da Universidade da Estremadura – Cárceres é também autor e coordenador deste segundo volume de textos que, deste modo, integra experiências diferentes que nos

ajudam a ampliar o nosso olhar sobre a Didática das Ciências Sociais.

Este segundo volume é prefaciado por Francisco F. García Pérez, da Universidade de Sevilha. Este é um autor de referência em Espanha e os seus textos são de leitura obrigatória quando nos propomos estudar o campo da Didática das Ciências Sociais, nomeadamente, na vertente do desenvolvimento de competências cidadãs, no âmbito da formação inicial de professores. Mas, Garcia Pèrez é também um amigo que muito estimamos e, por isso, é uma honra poder contar com a sua colaboração neste livro.

A todos os que optarem por abrir este e-book oferecemos um conjunto de oito artigos que abordam diversas áreas temáticas, propondo-se desenvolver o estudo de diferentes problemáticas, qualquer uma delas pertinente para quem deseje conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, em Portugal, mas também no contexto peninsular, no domínio desta didática específica.

Os três primeiros capítulos centram-se nas potencialidades dos recursos iconográficos para o desenvolvimento das competências histórico-geográficas no 1.º e no 2.º CEB.

No primeiro texto, *As “imagens mentais” e os “mapas mentais” como recurso para o desenvolvimento das competências de comunicação em História e Geografia*, Filipa Cabaço e Maria João Hortas sublinham as potencialidades das imagens e dos mapas para o desenvolvimento das competências histórico-geográficas, com particular destaque para a competência da comunicação. Neste primeiro capítulo ficam evidenciadas aquelas potencialidades através de um estudo que se estendeu pelo 1.º e pelo 2.º CEB.

Dando continuidade ao tema abordado neste primeiro texto, Daniela Domingos e Maria João Hortas assinam o segundo artigo, com o título *O mapa como recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências histórico-geográficas no 2.º CEB*. Este estudo centra-se nos mapas, enquanto recurso para o ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal, no 2.º CEB, tendo a preocupação de avaliar de que modo este material pedagógico-didático pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio espacial e da capacidade de ler o mundo próximo e distante. Também este estudo faz apelo às competências histórico-geográficas, destacando-se as que se dirigem para a localização e representação espacial.

O terceiro estudo – *As potencialidades da imagem como recurso didático no desenvolvimento de alunos histórica e geograficamente competentes* – da autoria de Joana Neves e de Alfredo Dias, desenvolveu-se nos contextos de 1.º e 2.º CEB, com o objetivo de analisar o modo como as imagens promovem as aprendizagens dos conteúdos da História e da Geografia, naqueles dois ciclos do ensino básico. Neste artigo, os autores explicitam três dessas potencialidades, a saber: (i) motivação dos

alunos para as aprendizagens; (ii) desenvolvimento do pensamento crítico; e (iii) descoberta das intencionalidades expressas pelos signos linguísticos e icónicos.

O trabalho de investigação apresentado no quarto capítulo remete para mapas com outras características. Os seus autores – Marina Silva, Valter Rato e Nuno Martins Ferreira – centram a sua atenção na construção de mapas conceituais: *O mapa conceptual: uma estratégia de sistematização e relação de conteúdos em História e Geografia de Portugal numa turma de 6.º ano*. Trata-se de um trabalho realizado numa turma de 6.º ano do 2.º CEB, na disciplina de História e Geografia de Portugal, como resposta às fragilidades diagnosticadas na turma, nomeadamente, dificuldades em relacionar e sistematizar os conteúdos de História e Geografia de Portugal e também os de outras disciplinas.

Diana Campino e Alfredo Dias são os autores do quinto texto, com o título *Estudo do Meio e práticas de integração curricular no 1.º CEB*. É um estudo singular, na medida em que foi realizado no âmbito de uma dissertação do Curso de Mestrado em Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais. Duas finalidades estiveram na base desta investigação que se prolongou pelo ano letivo de 2016/2017: (i) ensaiar a conceção, implementação e avaliação de um projeto de integração curricular no 1.º CEB; e, (ii) evidenciar as competências que um professor deve mobilizar para promover um projeto desta natureza.

Os três últimos capítulos foram escritos por estudantes da Universidade de Estremadura, em Cáceres, sob a supervisão e coautoria do Professor Francisco Javier Jaraíz Cabanillas.

O primeiro destes três textos, que corresponde ao sexto capítulo do *ebook* que aqui apresentamos, tem por título *Trabajar presencialmente y en el aula el patrimonio natural y cultural. El Museo Vostell Malpartida y el monumento natural de los barruecos como modelo interdisciplinar e intertextual*, e é da autoria de Maria Frutos Murillo e de Francisco Jaraíz. Trata-se de um estudo que se desenvolveu com o objetivo de reconhecer a importância dos museus na educação dos alunos ao nível do 1.º CEB, com 8-9 anos de idade. O estudo propôs-se conceber atividades didático-pedagógicas que contribuam para melhorar a compreensão de obras de arte por parte dos alunos, seguindo um modelo construtivista.

O sétimo capítulo, assinado por Verónica Fernández García e Francisco Jaraíz, abandona o espaço urbano para analisar *El paisaje rural como recurso didáctico para la enseñanza de aprendizajes integradores*. Em poucas palavras, trata-se de compreender como é que os alunos percebem a paisagem, quais os conhecimentos prévios que possuem e quais os conhecimentos que desenvolvem a partir das atividades que lhes foram propostas. No entanto, as finalidades do uso deste recurso

podem ir mais longe, na medida em que permite desenvolver competências em torno de valores – solidariedade e respeito – a partir do meio que nos envolve.

Finalmente, o oitavo e último capítulo deste *ebook* intitula-se *La educación vial como recurso didáctico para la enseñanza de la participación ciudadana en la consecución de una movilidad sostenible* e é da autoria de Pablo Redondo Galindo. Este estudo centra-se numa abordagem inovadora que integra a vida quotidiana no processo de ensino e aprendizagem do estudo do meio, nomeadamente, através das deslocações diárias que os alunos realizam, utilizando os meios de transporte.